

Acta Biol. Par., Curitiba, 40 (3-4): 147-150. 2011.

147

Resenha

Título - Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias

Ano 2011

Editores: Ricardo Toshio Fujihara, Luiz Carlos Forti, Maria Christina de Almeida & Edson Luiz Lopes Baldin

Editora FEPAF [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Botucatu, SP]

Trata-se de uma avantajada obra de 391 páginas, feita com muito carinho pelos autores e destinada ao público jovem das universidades, especialmente aos estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Biologia, Veterinária, Zootecnia, Epidemiologia e Conservação da Natureza, nos níveis de graduação e da pós-graduação. O conteúdo é irretocável e atual.

Devo dizer que passei boa parte de minha vida ensinando Entomologia para os cursos das Engenharias Agrônoma e Florestal. E que as minhas atividades eram realizadas em um ambiente extremamente pobre em literatura voltada para o ensino. Isto para não falar do material óptico que era composto por lupas e microscópios quase centenários, e exíguos para o número de alunos. E que para tentar sanar um pouco a pobreza, eu e meus colegas usávamos a improvisação, onde alfinetes entomológicos eram colados em carcaças de canetas esferográficas e viravam

estiletas, pinças entomológicas eram feitas por artesãos com rebarbas de aço encontradas em trilhos de trem, funis de Berlese feitos com cartolina, armadilhas para coletar insetos, necessários para as aulas práticas, feitas de copos, garrafas plásticas e latas vazias de leite em pó, furadas com chave de furar recipientes de óleo para carro; gaiolas de criação, feitas com caixas de papelão, com janelas na frente e atrás onde eram coladas membranas de plástico transparente para que os estudantes pudessem observar o que os insetos faziam no seu interior. Nesse contexto, eu e meus companheiros de jornada fizemos o que foi possível fazer, e até contamos com alguns resultados animadores. Mas, fico imaginando hoje, como teria sido mais proveitoso para os futuros profissionais se contássemos com livros como o em tela, que é a cores e de conteúdo preciso? E, ainda, com fotografias primorosas e muito ilustrativas!

Uma das coisas que foi motivo de nossas lamúrias era a de que os alunos na área básica (entomologia, genética, fisiologia, botânica) contavam com aulas que, além de pobres em recursos, também eram em branco e preto, e que na área aplicada, onde eram ensinados os defensivos (venenos: herbicidas e inseticidas), contava-se com material colorido, geralmente fornecidos pelas empresas que vendiam estes poluentes, embora o conteúdo fosse duvidoso e com desastrosas conseqüências ao meio ambiente e à saúde humana. Nesse sentido, hoje o Brasil mudou muito.

Com relação a esta obra, gostaríamos de destacar o trabalho e as condições dos autores (Editores). O primeiro deles, Ricardo, está concluindo seu doutorado, e é dele o tratamento das imagens. E que resultado?! É só vendo!

As figuras e seus limites estão límpidos e nítidos, denotando o trabalho de um profissional que sabe das nuances de sua arte. E devo destacar que o trabalho foi feito sem prejuízo de suas atividades discentes na pós-graduação na UNESP-Botucatu, São Paulo.

Não comentarei muito o trabalho da Doutora Maria Christina de Almeida, pois sou suspeito para isto; uma vez que ela é minha colega neste Periódico e é minha ex-orientada no doutorado (e que preferiu a minha orientação à do Padre Moure, o que para mim foi uma honra ainda maior).

Mas sem cometer nenhuma injustiça, posso testemunhar a sua força, capricho e disposição para o trabalho. Além de sua paciência chinesa em guardar os espécimens mais raros para que os seus alunos possam ver nas suas aulas.

Não conheço pessoalmente o Dr. Edson Luiz Lopes Baldin. Mas sei que se está bem acompanhado... também deve ser boa companhia.

Agora, gostaria de destacar o trabalho do Dr. Luiz Carlos Forti, que é Agrônomo de formação e que sempre trabalhou com insetos na natureza. As fotos do livro foram feitas por ele. Trabalha com formigas (e é uma formiga no trabalho) cortadeiras, dos gêneros *Atta* e *Acromyrmex*. Ele é um naturalista nato! Só conheço atualmente uns poucos Engenheiros Agrônomos com este tino e esta competência, que são os Professores Doutor Luiz Carlos Forti (na UNESP-Botucatu), o Doutor Vitor Osmar Becker (hoje trabalhando em sua Reserva particular de Mata Atlântica na parte oriental da Bahia) e o Professor Severiano Rodriguez-Parilli, da Universidad Rómulo Gallegos (Laboratório de Manejo Integrado de Plagas), situada em San Juan de los Morros, nos Llanos Centrales venezuelanos. Para não cometer injustiça, devo citar ainda o Dr. Warwick Estevam Kerr, que é Agrônomo formado na “Luiz de Queiroz de Piracicaba”, homem que dedica a sua vida à pesquisa e ao ensino na genética das abelhas silvestres, melhoramento de eucalipto, orquídeas... etc... etc... Ou seja, Doutor Kerr não nega suas raízes, que por um lado descende de uma cepa de bandeirantes paulistas (além do seu lado escocês) e é nascido na *velha* Santa Ana do Paranaíba (SP). Convivi ainda com um outro pesquisador que era Agrônomo de formação e um grande naturalista, o Dr. Shôichi Francisco Sakagami, mas que infelizmente já é falecido.

Forti, Becker e Rodriguez-Parilli sabem e gostam mais que eu da natureza, embora eu seja um naturalista de formação, goste muito de andar no mato, e seja detentor do Prêmio Nacional de Ecologia (1982) (coisa que reluto em julgar que mereço). O Dr. Forti, por exemplo, não se contentou em estudar as suas formigas na natureza; trouxe-as para o seu laboratório e com elas um pedaço da natureza para que pudessem viver. Vive também para o ensino e o seu laboratório mantém convênio com importantes instituições internacionais, como a Universidade de Hokkaido (berço do Dr. Sakagami), em Sapporo, Norte do Japão. Alguns de

seus ex-alunos de pós-graduação são hoje professores e pesquisadores de renome até em universidades estrangeiras (por exemplo, Suíça). E é um homem cuja convicção é a de que todas as pessoas podem melhorar.

Uma das coisas muito interessantes e originais do livro são as chaves pictóricas, onde o leitor, desde que tenha base para tal, pode segui-las, e com certa facilidade identificar as diversas famílias dos insetos. As figuras mostram o que com palavras é bem mais difícil de mostrar!

O livro termina com um índice remissivo que torna a sua consulta muito rápida e eficiente.

E, finalmente, devo mencionar que a obra conta com um completo Glossário entomológico organizado por Ricardo Fujihara e Rafael Forti Barbieri.

Portanto, o nosso País está mais engrandecido com esta contribuição, principalmente a Faculdade de Ciências Agrárias da UNESP-Botucatu e as demais escolas de Agronomia, Engenharia Florestal e áreas acadêmicas afins que existem pelo Brasil afora.

Curitiba, novembro de 2011

por *Sebastião Laroca* PhD

Professor Sênior da UFPR

Membro vitalício da Sigma XI,

the Scientific Research Society

Prêmio Nacional de Ecologia

(CNPq, CVRD, Mininter, Brasil, 1982)